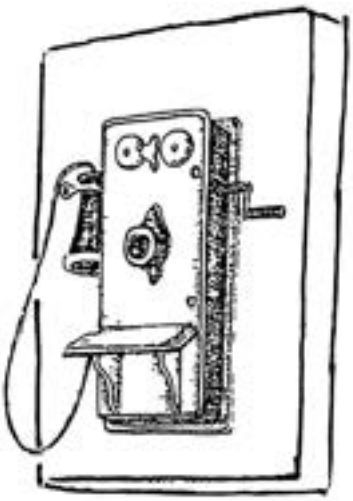
MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º Andar

1997 nº 165

O TELEFONE EM GUARATINGUETÁ



O telefone, invenção que faria nosso Imperador Dom Pedro II exclamar entusiasmado a frase: "Meu Deus, isto fala!", está completando em Guaratinguetá cem anos de existência. É o que atestam os "Apontamentos para o Dicionário Geográphico do Brasil", publicado por Alfredo Moreira Pinto, entre 1894 e 1899. A obra informa que nessa época "Guaratinguetá comunicava-se com a Freguesia de Nossa Senhora Aparecida e com diversas fazendas por uma linha telephonica..."

Apesar de "um medo generalisado de que a novidade desse origem a terríveis choques elétricos", Guaratinguetá vai ampliar essa sua única linha telefônica a partir de 27-08-1908, através de requerimento de Antonio Alves Moutinho. Solicita ele licença à Câmara Municipal "para a colocação de linhas telefônicas no município de Guaratinguetá...ligando-o ao de Pindamonhangaba e outros".

Além de Antonio Alves Moutinho, em sessão extraordinária de 02-10-1908, José Diniz C. Guimarães pedia concessão "pelo prazo de vinte anos com isenção de impostos, mediante pequena compensação para a instalação de igual serviço circunscrito à área do município". Gabriel da Silveira Vasconcelos e José Athayde Marcondes também solicitaram idênticas condições em tudo e para o mesmo fim. O prefeito Alfredo Antunes de Oliveira, pelo Projeto de Lei nº 21, atendeu ao pedido dos quatro cidadãos "salvaguardando nos respectivos contratos todos os direitos de terceiros, tornando os concessionários obrigados a reparação ou indenização em quaisquer danos que ocorrerem na instalação do serviço durante o funcionamento das linhas, assim como determinou também a qualidade, forma e altura dos postes e respectiva locação..."

A 25-02-1909, Antonio Alves Moutinho pedia à Prefeitura "um auxílio anual de 500 mil réis para a conservação da instalação da linha telefônica desta cidade", tendo o Prefeito autorizado a subvenção requerida a 16/6/1909, "considerando que o requerente concede vantagens que compensam o valor recebido e que os postes da linha telefônica que vão daqui à Represa se conservam em muito mal estado..." Constam, em atas da Câmara dos anos de 1910 a 1914, em gastos com obras públicas, a "doação de 500 mil réis à Empresa Telefônica - Lei 256 de 17-6-1909".

Registram as Atas da Câmara, em julho e outubro de 1914, a concessão dada à Empresa Bragantina, com sede em São Paulo, que se propõe a aperfeiçoar o serviço telefônico deste município, facilitando as ligações urbanas e interurbanas.

A Companhia Luz e Força de Guaratinguetá, prevendo um aglomerado de postes, propõe à Câmara "acautelar-se com direitos de terceiros no contrato que assinar com a Bragantina ou qualquer outra empresa de telefone, especialmente na parte que se refere à colocação de postes, que devem ser sempre do outro lado da rua em que se encontram os da Companhia Luz e Força" (ata de 15-01-1915). A 18-02-1915, foi aprovada pela Câmara a cobrança da assinatura da Companhia Rede Telefônica Bragantina. Seria feita por mês, trimestre, semestre ou ano, "atentada a opção do assinante".

Também de 1914, é o requerimento do cidadão José Florindo Coelho, proprietário de uma empresa telefônica, com sede em Cruzeiro, pedindo concessão para a linha já existente em Queluz, Silveiras, Pinheiros, Cachoeira e Lorena, para Guaratinguetá. (Ata de 19-02-1914). A concessão foi atendida pelo Projeto de Lei nº 9, com prazo de 25 anos. A Prefeitura permitiria o uso das ruas, praças e estradas do município para o assentamento dos postes em lugares aprovados por ela, e isentava o concessionário de "impostos municipais criados e a serem criados durante o prazo da concessão..."

O escritório da Companhia dos "telefones do seu Coelho", como eram conhecidos, estabeleceu-se em um casarão no final da rua Frei Lucas, antigo Beco do Tombadouro.

Em 1916, José Florindo Coelho recebeu um auxílio anual de 800 mil réis como proprietário da Empresa Telefônica Nossa Senhora Aparecida, para a construção de uma linha telefônica ligando Guaratinguetá a Cunha, "com ligação gratuita a todo o serviço da Câmara e da Polícia desta cidade para a de Cunha", instalando aparelhos na Prefeitura e na Delegacia de Polícia.

Segundo depoimento do Sr. Rinaldo Luiz Pannunzio, funcionário da Companhia Telefônica Bragantina no início da década de 1920, a Companhia mantinha escritório no mesmo local em que hoje se encontra a TELESP, na rua Comendador João Galvão - nº 70. Era gerente da Companhia o Sr. Celestino Romeu, e técnico em eletrônica o músico guaratinguetaense Benedito de França Cipolli.

Sobre o funcionamento dos telefones naquela época, narra o escritor Brito Broca em suas "Memórias": "lembro-me de não ter conseguido facilmente a ligação e da verdadeira angústia em que ali permaneci", devido à diversidade de linhas existentes na cidade.

Quanto aos primeiros telefonemas de suas vidas, duas guaratinguetaenses contaram também suas impressões: Dona Escolástica Maria dos Reis, com 98 anos: "tinha uns dezesseis anos quando atendi a um telefonema de Aparecida; não dava para escutar bem; era um barulhão e eu tinha que gritar muito..." Dona Dadá (Evangelina de Oliveira Borges) completando 100 anos em 1997: "telefonei do salão de jantar do sobrado da rua Vigário para meu noivo em Lorena, em 1913; ao lado do telefone meu pai (filho do Visconde de Guaratinguetá) vaticinou: com o correr do tempo aparecerá junto ao telefone, a pessoa com quem você está falando...e eu respondi que isto era um sonho impossível..."

Eram telefones de caixa de madeira e manivela, pendurados na parede. Dependiam da telefonista a quem se dava o número desejado após rodar a manivela. Os números variavam de um a três dígitos. Graças à memória de descendentes de proprietários dos primeiros telefones de Guaratinguetá, pudemos registrar seus números, para o Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão.

Finalmente os telefones do "seu Coelho" e da Bragantina foram encampados pela Companhia Telefônica Brasileira, por um período de 48 anos. Conservaram entretanto, a mesma sede da telefônica à rua Com. João Galvão, onde se pode ler, no frontispício da casa, as letras CTB.

A 28-10-1961, na gestão do Dr. José Armando Zollner Machado, foi inaugurado o Serviço de Telefones Automáticos, criado pela Lei Municipal 483 de 30-12-1957, durante a gestão do Profº André Alckmin Filho. Essa inauguração fez de Guaratinguetá a cidade pioneira dos telefones automáticos no Vale do Paraíba. O serviço foi implantado pela Prefeitura, mas sem ônus para seus cofres, cabendo aos assinantes custear as despesas.

Com o advento de uma nova política governamental de telecomunicações, a Companhia Telefônica Brasileira foi encampada pela TELEBRAS e pela TELESP, que por sua vez, encampou o Serviço Municipal de Telefones Automáticos da cidade, em 11-12-1974. Guaratinguetá foi posteriormente ligada ao Sistema Nacional de DDD (Discagem Direta à Distância), inaugurado a 02-8-1977 pelo prefeito Antonio Gilberto Filippo Fernandes, conservando a TELESP seu escritório no mesmo local da antiga Companhia de Telefones Bragantina, à rua Comendador João Galvão - nº 70.

A chegada da telefonia celular urbana e rural a Guaratinguetá, na década de 1990 trouxe mais facilidades e independência nas comunicações, evitando ainda o aumento da poluição visual de fios e postes.

E foi por um celular, em apartamento do Jardim Botânico no Rio de Janeiro, que Dona Dadá Borges fez seu depoimento recordando o primeiro telefonema de sua vida, em um antigo telefone de manivela, em Guaratinguetá, há oitenta e quatro anos!

Guaratinguetá, 11 de março de 1997

MARIA ISBELLA MAIA FABIANO

FONTES DE CONSULTA

- Edição Comemorativa do 100º aniversário da instalação dos Serviços Telefônicos em São Paulo promovida pela Telecomunicação de S.P.S.A.TELESP - 1984.
- Ribeiro, Sérgio Altino Moreira - Telefones Automáticos em Guaratinguetá
- Depoimentos de: Escolástica Maria dos Reis, Evangelina de Oliveira Borges, Judith Barbosa Marques, Regina Gonçalves Fonseca, Mariza de Souza Menezes, Maria Virgília Maia Fortes, Thereza Regina de Camargo Maia, Rinaldo Luiz Pannunzio, Sérgio Altino Moreira Ribeiro, Américo de França Cipolli.
- Atas da Câmara de Guaratinguetá: de 28/8/1908; 25/2/1909; 23/7/1914; 1/10/1914; 15/1/1915; 3/10/1915...
- Arquivo Memória de Guaratinguetá - Museu Frei Galvão.